



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Técnicas de engajamento entre avaliador e criança com transtorno do espectro autista em contexto lúdico de avaliação psicológica
Autor	GABRIELA MOREIRA ROMEIRA
Orientador	CLEONICE ALVES BOSA

Título: Técnicas de engajamento entre avaliador e criança com transtorno do espectro autista em contexto lúdico de avaliação psicológica

Autor: Gabriela Moreira Romeira

Orientador: Cleonice Alves Bosa

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Déficits na interação social e comportamentos repetitivos e estereotipados encontram-se no cerne das dificuldades apresentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estas dificuldades constituem um desafio para o engajamento dessas crianças com o avaliador, em situações de avaliação psicológica, apontando para a necessidade de pesquisas que contribuam para o aperfeiçoamento da técnica de entrevista lúdica diagnóstica. Desse modo, o estudo teve como objetivo investigar as técnicas utilizadas por psicólogos que mais tenderam a engajar socialmente crianças com suspeita de TEA, em contexto lúdico de avaliação psicológica. Participaram do estudo quatro díades avaliador-criança. As quatro crianças eram todas do sexo masculino, com idades entre cinco anos e seis meses e seis anos e quatro meses, e as quatro avaliadoras possuíam, pelo menos, dois anos de experiência na avaliação de crianças com suspeita de TEA e treinamento em um mesmo centro de qualificação. O instrumento utilizado foi o Protocolo para observação da interação avaliador-criança. Nesse estudo, o protocolo destinou-se à codificação dos comportamentos das avaliadoras e das crianças durante as sessões, sendo adaptado a fim de contemplar categorias e subcategorias geradas *a priori* para posterior análise. Além disso, um estudo piloto, com base em um caso, foi realizado para o exame da adequação do protocolo à análise proposta. Utilizou-se o método de observação sistemática das sessões previamente videogravadas (uma sessão de cada díade), e os comportamentos das avaliadoras foram codificados por dois observadores independentes. Os objetos de análise do estudo foram os comportamentos das avaliadoras, tendo como unidade de análise os episódios de engajamento entre as díades. Os resultados revelaram que as categorias de comportamento do avaliador que mais engajaram socialmente essas crianças foram (1) Atenção às necessidades/interesses da criança; (2) Cuidados na apresentação dos brinquedos; e (3) Organização da situação interacional. Essas categorias foram ancoradas no conceito de Responsividade, das teorias desenvolvimentais interacionistas, que tratam da importância da sensibilidade do adulto para compreender os interesses e necessidades da criança e para responder de acordo com os mesmos, com implicações significativas para o desenvolvimento social da criança. No contexto de avaliação psicológica, a conclusão é de que as técnicas não apenas devem possibilitar a identificação de comprometimentos, mas também a emergência e/ou ampliação das potencialidades infantis durante a avaliação. Considera-se, portanto, que a identificação das ações que facilitam a interação social entre o avaliador e a criança com TEA pode auxiliar profissionais da área a adotar técnicas comportamentais que façam emergir essas potencialidades.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; interação social; engajamento; técnicas.